

A HISTÓRIA DO PINHEIRINHO BRAVO

Era uma vez, três amigos: o Vasco, a Maria e o Sebastião. Moravam numa bela terra chamada Marinhas.

Um dia, subiram pela Rua da Abelheira acima, avistaram uns moinhos e olharam para baixo, vendo uma linda paisagem...viam parte do Concelho de Esposende e o mar lá ao fundo, com pontos pequeninos, pareciam barcos e uma larga extensão de águas cintilantes.

Decidiram ir para perto de um dos moinhos, aonde já costumavam passear! E por ali andaram, andaram, andaram até que se encostaram numa pedra para descansar.

– Ai estamos tão cansados - disseram os três em conjunto.

À volta dos três amigos, respirava-se Natureza... Aquela zona era, sem dúvida, linda e muito tranquila. Viam-se vários pássaros: pombos, pardais e também viram esquilos que saltavam de um pinheiro para outro, agarrando-se aos grandes ramos pontiagudos. Viram também coelhos a passearem com os seus compridos bigodes.

Entretanto, a Maria, que olhava em redor, viu um pinheirinho e algo lhe despertou curiosidade. Chegando-se perto dele viu que estava muito doente e frágil.

Virando-se para os amigos disse:

– Este pinheirinho precisa de ajuda, de muito carinho, está tão fraquinho!

– Realmente! O que lhe terá acontecido? - questiona Sebastião.

– O que podemos fazer? Como vamos tratar dele? - Disse o Vasco.

– Bem! É um pinheiro bravo, um "*Pinus pinaster*" (nome científico), e pode vir a crescer entre 20 a 35 metros. Nesta zona, não é normal que eles fiquem assim, pois tem chovido. Mas, para já é fácil, vamos levá-lo para casa. - Sugeriu o Sebastião, que era sabichão.

Os amigos planejaram os passos que tinham a fazer e foram, rapidamente, buscar uma pá e um vaso grande, e tiraram o pequeno pinheiro com muito cuidado da terra. Puseram-no no vaso e, muito facilmente, levaram-no para casa.

Durante algum tempo, os três amigos trataram do seu pinheiro e, ao longo de alguns anos ele foi crescendo, crescendo, crescendo... feliz e saudável. No Natal, os três amigos faziam uma festa especial com o seu pinheiro. Enfeitavam-no com luzes, bolas e uma grande estrela na ponta! E os presentes ficavam encostados a si!

O Pinheiro sentia-se bonito e orgulhoso... e todos os anos esperava, ansiosamente,

pelo Natal.

Mas o pinheiro começou a ficar apertadinho no seu vaso, e apeteceu-lhe tanto espreguiçar as suas raízes que começou a ficar sufocado.

– Oh não, ele está a crescer muito....

Os amigos sabiam... que mais cedo ou mais tarde teriam de fazer algo. Não poderiam mantê-lo em casa por muito tempo. A casa dele era no monte perto dos outros pinheiros, mas não queriam pensar nisso, não queriam devolvê-lo.

Ao longo de todo este tempo, dedicaram-se muito ao pinherinho enfeitando-o no Natal. Iriam ter saudades.

- Temos de fazer alguma coisa – disse a Maria.

– Vamos ter de o devolver à floresta, pois assim ele vai acabar por ficar doente – disse o Sebastião.

– Sim, é verdade – disse o Vasco com os olhos cheios de lágrimas.

– Oh não fiques assim Vasco. Ele vai morar aqui perto de nós. Vai nos dar sombra, pinhas e até pinhões. E já viste? Se continuar a crescer, poderá vir a ser o lar para muitos animais. Os melros poderão fazer os seus ninhos nos seus ramos – disse a Maria.

– E o que é que nós lhe vamos dar? - questiona Vasco pouco convencido.

– Vasco, nós vamos dar-lhe a melhor prenda de sempre. Vamos manter o pinhal limpo, para que ele e a sua família possa viver em segurança – diz Sebastião.

E assim decidiram, para que ele pudesse crescer ainda mais, devolvê-lo ao seu lugar.

– Vamos buscar o carrinho de mão do meu pai. - disse a Maria. Assim, subiram ao monte com o carrinho de mão e o pinheiro ainda no seu vaso lá dentro. E a muito custo, foram subindo a Rua da Abelheira. Ai, como ele estava pesado.

Estava um dia de sol. Um excelente dia para fazer uma grande ação.

Fizeram um grande buraco, bem ao lado de um dos Moinhos da Abelheira, para confortar o pinheiro naquela terra, que era a sua.

O pinheiro estranhou, mas depressa espreguiçou as suas raízes, sentia-se aliviado e muito, muito feliz. Os três amigos passaram por lá alguns dias para admirá-lo.

Fizeram vários piqueniques à sua sombra, mas sempre com o cuidado de manter o chão limpo.

Com o passar dos anos, o outrora Pinheirinho, tornou-se num grande e robusto Pinheiro. E, todos os anos, pelo Natal, os três amigos iam levar-lhe prendas , enfeitando-o cheio de cores!

Fim

História elaborada pelos jovens da APPACDM de Braga - Marinhas